



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho

Director, Editor e Proprietário

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Benjamin da Costa Dias

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Série IV Ano XIII

N.º 637

Domingo, 11 de Junho de 1944

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

Obras de defesa — Porto de pesca

VIII

Há muito quem diga que esta questão do Porto de Pesca em Espinho, é sonho lindo, mas irrealizável.

«Velhos do Restelo» houve-os sempre, e em nome dum falso bom-senso que empata muitas vezes energias dignas de melhor aproveitamento, muita coisa há que não passa de projecto, de sonho, de plano, porque de entrada leva logo êste tremendo diagnóstico próprio de quem não quer aprofundar problemas, ou dum complexo de inferioridade que gera o receio por tudo quanto seja fugir da rotina: é impossível.

Em matéria da técnica de realizações não há impossíveis. Pode haver coisas de difícil solução, de trabalhosa realização. Mas da dificuldade, da trabalhosa realização à impossibilidade, vai tremenda distância.

Quando falo dum Porto de Pesca para Espinho, não pretendo que em Espinho se faça porto onde venham atracar transatlânticos. O que pretendo, o que advogo, é a construção de molhes que defendam a praia, e que, prolongados devidamente, permitam a acostagem da traineira e a possibilidade da instalação das modernas artes do pescado, levando assim o Estado a *empregar* a juro compensador os dinheiros públicos, em vez de *gastá-lo* sem outra compensação que a da defesa da propriedade urbana.

O sistema de defesa experimentado, iniciado, mas inacabado pelo Eng. Von-Hafe é o que melhores provas deu da eficiência da defesa da praia. Outros sistemas se tentaram, e só serviram para prejudicar a praia de banhos.

A insistência em não aceitar ideias alheias a-pesar de estarem patentes os seus resultados, é mais que condenável. Chega a ter outro nome que aqui não quero pronunciar. Não fica mal a ninguém aceitar ideias de outrem, reconhecer valor a quem o merece. Mas combater ideias, sistemas ou soluções, só porque elas são de A, B ou C, é egotismo condenável, sobretudo numa época em que tem que sobrepor-se o interesse colectivo à gloriola individual.

A defesa da praia tem que fazer-se. É urgentíssima. Há propriedades valiosas em risco. Há sobretudo a grave ameaça que paira sobre êsse formidável valor industrial que Espinho não deve desprezar, que é a Fábrica de Conservas.

É necessário defender todas as migalhas do nosso património. A defesa da praia é urgente. E a tratar-se dela, pode já lançar-se vistas mais largas de modo a não haver receio de pedir as verbas necessárias que permitam obras lucrativas para o Estado, para o Município, ou para o Comércio e Indústria locais.

Notícias Taurinas

A PRIMEIRA TOURADA DA ÉPOCA

Com a Praça quasi cheia e sob um sol a carácter, teve lugar no passado domingo a primeira corrida dêste ano no nosso redondel.

Não se pode dizer que foi uma corrida excelente mas será exagero afirmar que a tourada não prestou. Tem havido melhores e tem havido peores, até no Campo Pequeno—a melhor Praça de Touros do País. Mas a crítica da tourada de domingo está feita pela imprensa diária e a nós não nos interessam pequenos detalhes mas sim o conjunto, os efeitos e os resultados que Espinho possa auferir.

E sob êsse ponto de vista só temos que louvar a Empresa por, numa época tão anormal, arrastar-se a dar touradas em Junho, sugestão de que nos cabe, em parte, a responsabilidade e que não engeitamos.

Antigamente, ninguém se arrojava a promover touradas ou quaisquer outros divertimentos em Espinho tôra dos meses de Agosto e Setembro. A Empresa Rezende & Crespo, promovendo-as logo no início da época de turismo que começou em 1 do corrente, pode ou não tirar resultados compensadores. Mas antecipou a animação da Praia como nunca se viu, anteriormente, neste mês. Ora isso é que interessa, principalmente, a Espinho.

Inegavelmente, que, a Empresa só tem interesse em proporcionar boas corridas; mas, nem sempre as circunstâncias o permitem.

Grandes esforços e grandes cancelas empregou o organizador para conseguir touros para a corrida de domingo.

(Continua na 4.ª coluna da 2.ª pág.)

A GUERRA

A tomada de Roma e o desembarque de forças anglo-americanas em França, constituem acontecimentos militares e políticos cuja importância não pode deixar de influir nas directrizes e na duração da maior guerra da história.

Tôda a humanidade, tanto os povos que mais de perto sofrem os horrores da guerra como aqueles que, como nós, tem a felicidade de estarem afastados dos teatros das operações guerreiras, anseiam pela Paz, pelo regresso à normalidade que há tanto tempo não conhecem.

Oxalá que a gigantesca luta tenha breve desfecho e que tôda a humanidade, dentro de algum tempo, volte a sentir os benefícios da civilização cristã em que residem as melhores esperanças de todos os povos civilizados do Universo.

Curso Médico de 1899

Reüniu-se no passado sábado, 3 do corrente, nesta Vila, o curso médico de 1899, da antiga Escola Médica-Cirúrgica do Porto, cujos componentes ao entrarem na vida prática tiveram de lutar contra a peste bubónica que assolou aquela cidade, nesse ano em que Espinho obteve a sua emancipação administrativa.

O almoço teve lugar pelas 14 horas, no Palácio-Hotel, onde foram recebidos com requintes de gentileza que muito os cativou.

A êsse almoço de confraternização compareceram 12 médicos, que são os sobreviventes dos 56 que constituiram o referido curso. Foram êles: Dr. Augusto Amaral, de Macieira de Cambra; Dr. Aleixo Guerra, Dr. Gonçalo Moura, Dr. Henrique Navarro, Dr. José Leão F. da Silva, Dr. Américo Campos, do Porto; Dr. Eugénio Ribeiro, de Agueda; Dr. Alberto Cruz do Vale, de Coimbra; Dr. Carlos Alberto Marques Caldeira, da Póvoa-do-Varzim; Dr. Adelino Gomes, de Avintes; Dr. Arnaldo Lobão, de Viseu e Dr. Maia Aguiar, de Ermesinde.

Depois do repasto, os venerandos clínicos, ainda jovens na aparência, a-pesar dos 47 anos de labor profissional, visitaram a nossa Praia, os locais mais interessantes da Vila e os saíões de Grande Casino.

Encantados com o clima, com as belezas do nosso Mar e com a fidalguia da recepção por parte dos elementos com quem privaram, retiraram muito satisfeitos, levando da nossa praia a melhor recordação.

O MAR CAUSOU novos estragos

Conforme se previa, o mar voltou a atacar o malfadado bairro piscatório da Rainha.

Na passada quinta-feira, investindo contra a escarpa ao sul do esporão da Rua 38 escavou mais cerca de 15 metros de terreno, numa extensão de mais de 100 metros, destruindo diversas pequenas habitações e outras casas, e deixando mais algumas famílias sem abrigo.

Muitas outras casas estão na iminência de cair ás primeiras novas investidas das vagas, e

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

XXXII

A Fábrica Brandão Gomes

Êste importante estabelecimento que outrora tanto honrou a indústria portuguesa de conservas, e que entre os congéneres ocupou o primeiro lugar na Península, está de tal forma ligado ao progresso de Espinho e à fundação dêste concelho que não pode deixar de constituir objecto de capítulo especial destas despretenciosas narrativas.

Antes, porém, de me ocupar propriamente da fábrica que foi da firma Brandão, Gomes & C.ª, vou referir-me aos estabelecimentos congéneres que a precederam, historiando, ao de leve, a indústria de conservas em Espinho.

Segundo consegui averiguar, a primeira fábrica de conservas de Espinho existia, há cerca de setenta anos, na desaparecida Rua da Estrela (1) e foi fundada por um tal Cosinho, que veio a fazer parte, mais tarde, da firma Lopes, Coelho, Dias & C.ª que montou uma fábrica, também de conservas, em Matozinhos.

Esse Coelho passou depois a referida fábrica, que ainda existia em 1880, à firma Santos, Cirne & C.ª, da qual faziam parte Tomaz dos Santos, José Porfírio de Macedo, Raul (Cirne?) (2) Constantino Pais, e possivelmente o Conselheiro Meneres (3) pai do conhecido Alfredo Meneres. Esta sociedade possuía outra fábrica de preparação de fruta e Azeitonas no Porto, próximo a Massarelos (Monchique, salvo o êrro), denominada "Luso-Brasileira".

Parece que, segundo as in-

vestigações a que procedi, os sócios da aludida firma,—Porfírio de Macedo e Meneres, a que possivelmente se juntaram outros indivíduos, foram os fundadores da fábrica a vapor que existiu ao Sul da Avenida Serpa Pinto, no local que actualmente forma o angulo dessa artéria e da Rua 29, terreno que então pertencia à freguesia de Silvalde.

Não me lembro do incêndio que devorou essa fábrica mas recordo-me da caldeira a vapor que nela funcionou e que durante muitos anos permaneceu no local incendiado, servindo de gáudio à miudagem do meu tempo.

Os proprietários dessa fábrica construíram depois outra no local onde hoje assenta a secção da sardinha e a cosinha da fábrica Brandão Gomes, a qual foi também destruída por um incêndio.

Foi sobre as suas ruínas que a sociedade Brandão Gomes & C.ª construiu o seu estabelecimento fabril o qual sucessivamente foi ampliando até ao ponto actual.

(1) Esta rua era semi-paralela à Rua do Areal, e ficava a cerca de 300 metros a poente do centro da actual Estação da Praia.

(2) Não consegui averiguar, com certeza, o sobrenome dêste Raul; mas, pela sua preponderância na sociedade, presumo que fosse o Cirne da firma que tem êste nome, oriundo de Oleiros.

(3) Também não pude apurar o nome completo dêste Meneres, mas deduzo que se trata do Meneres que chegou a fazer parte da firma Brandão, Gomes & C.ª, no seu início.

(Continua)

Benjamin Dias.

A exportação de volfrâmio foi proibida pelo nosso Governo

Conforme se vê da nota officiosa fornecida á Imprensa, o Governo Português, atendendo ao pedido do Governo Britânico, que mais uma vez invocou a aliança anglo-lusa, proibiu a exportação de volfrâmio que se estava a fazer em grande escala para os países beligerantes.

É o seguinte o teor da nota officiosa da Presidência do Conselho:

«Tendo o Governo de S. M. Britânica feito apêlo à aliança anglo-portuguesa para cessarem as exportações de volfrâmio, como maneira de se contribuir para o encurtamento da guerra, o Governo deliberou aceder a êsse pedido e determinou cessasse desde já a exportação daquele produto.

Ao tomar tão grave decisão, o Governo Português quiz mais uma vez provar a sua fidelidade à tradicional aliança entre as duas nações, e regosija-se com o aprêço em que foi tida a sua resolução pelo Governo Britânico e como reconhecimento da importância para o futuro de fortes laços entre os povos e Governos de Portugal e da Comunidade britânica, um e outro tão amistosamente firmados na comunicação feita pelo Secretário de Estado de S. M. à Câmara dos Comuns».

cada vez se torna mais sério o problema do alojamento desta pobre gente.

Mais uma vez solicitamos providências a quem de direito.

ADVOGADO

J. Milheiro Fernandes

R. de Belomonte 107-116—PORTO

CAFÉ NICOLA

NÃO TEM RIVAL. Pode ser apreciado no Café Chinês onde também se vende a peso

Ação dos inimigos de Espinho

Ao aproximar-se a época balnear, Espinho é quasi todos os anos alvo de boatos malévolos, espalhados pelos seus inimigos internos e externos, sobretudo por naturais de localidades rivais, por inveja e maldade ou com o fim de desviarem para elas muitas das famílias que costumam honrar a nossa praia com a sua preferência.

Ano passado, esses inimigos, mordidos de inveja pelo grande melhoramento com que Espinho estava a ser dotado — a Piscina-Solário — não se caucaram de obstar, apregoando os maiores disparates que os factos desmentiram. Este ano a Piscina volta a ser alvo da má lingua interna e externa, chegando se a afirmar que o magnifico estabelecimento não abrirá este ano.

Como porém, já anunciamos que a Piscina-Solário entrou em obras para corrigir os defeitos que o ano transacto não se puderam corrigir, e que vai abrir por todo o mês de Julho, era preciso lançar outra atoarda. De que se haviam de lembrar os inimigos de Espinho?

De espalhar aos quatro ventos que eram más as condições sanitárias de Espinho, quando é certo que elas são normais, e, sendo normais, são excelentes.

Quando noutras tentativas, por vezes, epidemias assustadoras aqui, graças ao nosso magnifico clima, á viração iodata do mar, ao ar lavado que respiramos, não há epidemia que aqui encontre campo para alastrar. Já o dizia o saudoso clinico Dr. Castro Soares, Pai, e tem-no afirmado outros distintos médicos: Espinho é das praias portuguesas a mais higienica, e de melhores condições sanitárias.

Só por maldade ou interesses inconfessáveis se não reconhecerá esta verdade.

É certo que no passado inverno, aqui se verificaram vários casos de gripe e alguns de pneumonias e bronco-pneumonias. Mas isto succedeu em quasi todo, se não em todo o país, devido ao frio ocasionado pela falta de chuvas, mas não nos consta que houvessem casos fatais.

O movimento e animação que já se nota em Espinho — e é isso que perturba os inimigos desta Praia — são, porém o mais eloquente desmentido a todas as suas atoardas e boatos tendenciosos.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje, dia 11, o menino António do Carmo Baptista, filho do sr. Alberto Ferreira Baptista; a sr.ª D. Cirilia Augusta Terra, cunhada do sr. Júlio Marques de O. Reis e o sr. Manuel Pereira Couto, ausente em Lourenço Marques;

—em 12, o sr. Augusto Fernandes Tato, a menina Olga de Jesus Moreira, filha do sr. Manuel Pinto Moreira, e a senhora Maria José Lopes Pais, filha do sr. António de Oliveira Pais;

—em 13, os srs. dr. Augusto Constante Pereira e António Ribeiro Aguiar;

—em 15, a menina Arminda Fernanda da Costa Pinho, sobrinha do sr. Alberto de Bastos Maia, e a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira, de Fsmoriz, e sua sobrinha a menina Maria Fernanda, e o académico sr. Henrique de Almeida Eça;

—em 16, as sr.ªs D. Celeste Cruz, filha do sr. Martin Cruz, e a sr.ª D. Amélia Pereira de Castro, esposa do sr. Joaquim de Sousa.

Descuido que ia sendo fatal

Na passada quinta-feira, pelas 11 horas da manhã, vieram do Pôrto duas costureiras trazer a esta Vila algumas encomendas para a Comunhão. Após a sua entrega, foram até á praia e descalçando-se molharam os pés. Porém, a certa altura, uma vaga mais forte arrastou um sapato e uma das reparigas tentando apanhá-lo, foi envolvida numa onda e por ela arrastada. A companheira, atenta, atirou-se em seu socorro, mas como nenhuma sabia nadar agarraram-se uma á outra e foram levadas pelas ondas. Caualmente, estavam na praia dois banhistas que acorreram aos gritos aflitivos das duas reparigas e como também não sabiam nadar igualmente correram o risco de parecerem afogados se não fosse a coragem e abnegação dos banheiros Francisco André, José Pinhal e António Americano que se atiraram ao mar conseguindo salvar os quatro naufragos.

ATROPELAMENTO

Na passada quinta-feira, pelas 21 horas, foi atropelado pela caminheta MN 73 03, o menor José Pinto da Silva, de 13 anos, desta Vila, que recolheu ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia com várias escoriações.

A caminheta, após o desastre, pôs-se em fuga, verberando-se o seu procedimento.

Obras de defesa--Pôrto de pesca

Estimados Conterrâneos: Após a leitura dos cipeo artigos, que neste jornal acabam de ser publicados, muito justamente no lugar de honra, sob o titulo que dou a esta minha crónica, fiquei com a sensação de que, quem os escreveu, conhece a fundo e praticamente o problema de Espinho e apresenta a forma concreta de o resolver.

É tanto mais de apreciar o trabalho do articulista quanto é certo que nem sequer pretendem evidenciar o seu nome, mostrando, assim, apenas, o seu interesse pelo progresso da nossa terra.

De facto, também eu venho, desde ha muito, verificando que Espinho tem deixado perder a sua principal característica de terra de pescadores e da boa sardinha, que lhe deu fama mundial.

Quando cheguei ao Brasil, em 1918, e durante mais alguns anos em que ali vivi, sentia-me orgulhoso por verificar que as conservas de Brandão Gomes & C.ª, de Espinho, tinham grande venda e davam nome á nossa terra, pela sua excelente qualidade e apresentação. Vendia-se, correntemente, no Rio e noutras terras, nas casas de secos e molhados finos, as sardinhinhas de Espinho, e os pickles, as zai-tonas, o azeite, as ervilhas, etc., tudo com a celebre marca «Golfinho», que Brandão Gomes immortalizou, em artisticas e bem apresentadas latas e envólucros que combatiam mercaderia e superiormente apaladada.

Era o tempo em que Portugal exportava para o Brasil e Africa e para o Mundo, bons productos, incluindo os seus genuinos vinhos. O comércio requintava, então, não por exigências burocraticas, mas pelo amor proprio de homens comerciantes que sabiam que, por toda a parte, havia bons e educados paladares, que era preciso servir bem e honestamente.

Nesse tempo, Portugal, enviava também para o Mundo, sobretudo de lingua portuguesa e espanhola, os seus productos mentais, que eram constituídos por successivas edições, feitas no Pôrto, dos livros de Eça de Queiroz, de Ramalho de Guerra Janquero, de Antero, de Antólio Nobre e de Ivesqueivel Raul Brandão, o escritor dos POBRES e dos PESCADORES, livros que se constituem a maior homenagem que eu tenha visto escrita aos esforçados trabalhadores de toda a costa maritima portuguesa.

Era um prazer ver então as mostras dos estabelecimentos e das livrarias, no RIO, Portugal estava ali presente, com elevação.

Marcávamos, pois, comercial e intellectualmente e fomos assim até que alguns anos de comercio e de ideia avilvariáveis, durante e após a Grande Guerra, de conjuntaram tudo e nos fizeram decair no terreno conquistado.

Sou, portanto, de opinião, também, que Espinho tem de bater-se para recuperar a sua antiga posição de terra piscatória, honrando esse belo e fecundo mar que a pródiga Natureza lhe pôs aos pés e honrando ainda os bons pescadores da nossa terra, que outrora afirmaram tenacidade, valentia e competência, no Mar de Espinho, como as suas afirmações agora na grande e laboriosa vila de Matosinhos.

Na saudosa escola do grande professor primário, Sr. MARCEL NO, foi o companheiro de muitos rapazes da classe piscatória e, embora criança, verificava neles muita áncia de saber e aquela vibração que dá o conhecimento da luta pela vida e das difficuldades ineluctáveis. Além de valentes, mostravam, mais tarde, em Matosinhos, favorecidos por um meio mais amplo, que eram de boa matéria prima e capazes de acompanhar, todas as outras classes portuguesas, no mundo do trabalho, dos negócios e da intelligência.

Com esta justa homenagem aos nossos conterrâneos de Matosinhos, homens saudosos do MAR DE ESPINHO, ao qual cantaram um lindo hino, pela boca de Alexandr e Casebre, no almejo de confraternização do ano passado, eu fecho esta crónica, fazendo votos porque o nosso Mar volte ao seu primitivo prestigio, de mar de boa e excelente pesca e de escola de bons e valentes pescadores. Lisboa, 25-5-44.

António Alves Dias.

Agradecimento

A familia de Albina Gonçalves Dias, muito penhorada, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou assistiram á missa do 7.º dia por alma da saudosa extinta, e ainda áquelas que manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento. Espinho, 10 de Junho de 1944.

Celestina Dias Faustino, Emília Gonçalves Dias, Emeraldina Gonçalves Dias, José Pereira Dias, João de Pinho Faustino

GRANDIOSO LEILÃO

Pela retirada do Ex.º proprietário do prédio da R. 14 n.º 628, próximo à R. 19, desta Vila, será vendido no próximo dia 18 do corrente, pelas 15 h. sem reserva de preço, todo o esplêndido recheio do luxuoso prédio, constando de:

Mobílias de quarto em ricas madeiras, imponente mobilia de sala de jantar, um esplêndido bilhar com tacos e bolas de marfim; camas de ferro, sendo uma de inigualável valor; um rádio quasi novo; um esplêndido fogão, candeeiros, salas de visitas, espelhos de parede, móveis avulsos e muitos mais objectos de difficil descrição

Liquidação confiada ao agente official ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA, Angulo das ruas 8 e 24—Telefone 93 ESPINHO

A primeira tourada da época

(Continuação da 1.ª página)

O preço oferecido pelos empresarios espanhóis por cada touro é hoje superior ao que há alguns anos custava um curro de oito touros; por isso levam o que as nossas ganadarias tem de melhor, e os nossos lavradores só por muito favor cedem ás empresas nacionais um curro razoável. Essa difficuldade quasi levou a Empresa da nossa praça a desistir da corrida em Junho, mas, por fim, venceu o dinamismo do sr. Armando Crespo, convencido de que para a época não fazia muito má equisicção. E os touros, oriundos de uma ganadaria famosa, dariam por certo melhor prova, se a falta de pastos ou o capricho do lavrador não os sujeitasse talvez a um regime de alimentação precário. A culpa não cabe á Empresa, que se esforçou por arranjar o melhor possível.

No Campo Pequeno, com excepção de um curro do sr. dr. Emilio Infante, os touros têm sido, últimamente, de marca portuguesa, devido, justamente, ás difficuldades presentes.

Quanto ao espada «Maravilla», que substituiu Pedro Barrera, colhido o mês passado em Espanha, a sua actuação deixou bastante a desejar. Todavia, «Maravilla» e Pedro Barrera foram dois dos três matadores de touros que este ano inauguraram a época tauromáquica na Praça de Madrid. A sua actuação foi, em nosso entender, o ponto fraco da corrida do último domingo que, se, como já dissemos, não foi uma excelente tourada, teve fases de emoção, e excelente trabalho da parte dos cavaleiros, sobretudo de Simão da Veiga, que mais uma vez deu provas do seu arrojo e da sua pericia.

Os bandarilheiros portugueses A. Gomes, G.ªria e Manuel Santos chegaram a entusiasmar o público com o seu arrojado trabalho.

Sabemos que os touros para as próximas corridas de Espinho já estão a ser tratados a razão por conta da Empresa da Praça que se sujeitou a pagá-los aos preços da ocasião, isto é, ao preço que os empresarios espanhóis oferecerem.

—Accedendo ao pedido da Direcção da Assistência Nacional aos Tuberculosos, a Empresa Resende & Crespo autorizou o

O Dia da Raça

Tôta a História de Portugal, se sintetiza nesta data. O dia 10 Junho, é a voz da própria indole portuguesa que, ano a ano, vem incutir-nos um orgulho por aqueles que, á custa de inúmeros sacrificios, formaram Portugal.

Quantas lágrimas!... Quanto sangue!... não foi preciso derramar, para tornar em realidade suas esperanças? Oito séculos são passados, que a um canto da Europa, nascia aquele povo, ao qual o Mundo e Deus, numerosos serviços haviam de confiar.

Os descobrimentos!... Não são mais que a evolução expansiva dum povo, que, simultaneamente descobre mundos, coloniza terras e civiliza povos.

Os descobrimentos!... São cruzadas de apóstolos, a quem Deus confiara o poder de dar aumento ao Mundo e ampliação dos seus crentes.

Os descobrimentos!... São a mensagem de Deus aos povos de Além-Mar.

Contemplemos o panorama, que se desenrola em redor de nós: Nações fracas sucumbem perante a invasão das mais fortes; crianças, velhos, orfãos, sem lar, sem pão, indigentes de carinhos, desprovidos de conforto. E, assim reflectindo, nós vamos reconhecer que, o que passa hoje com esses infelizes, se passou há poucos séculos conosco.

Quantos sacrificios não foram precisos, para que Portugal se ampliasse sempre e mantivesse a sua integral independência e soberania.

Quanto sangue não foi preciso vertido, para almentar a luz do farol que nos illumina desde este recanto da Península até ás terras inhóspitas da Índia.

Na realidade, o Dia de Camões é a síntese da nossa História... e a sua obra, o incentivo da nossa independência... o germen fermentador da libertação do jugo estrangeiro... o estímulo da nossa unificação.

Indubitavelmente, Camões possuia um temperamento onde effervescia uma intensa paixão pela Terra e pela Pátria a que pertencera. E no entanto, devido á sua constituição o gânica e formação moral, nasceu para viver só para si. Mas as suas grandes ideias, o seu Lusitadas — essa luz que irradiava por toda a Europa há já quatro séculos — é a prova mais convincente da sua elevada sensibilidade e do seu notável génio.

ÁLVARO BAPTISTA.

LANCHE V Ex.ª na

Confeitaria Ideal, que recebe o leite e outros géneros absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiros. Rua 8—em frente a estação Espinho-Prata.

organizador das corridas de Espinho, sr. Luciano Moreira, a ir organizar a tourada que se realizará brevemente em Lisboa, na Praça do Campo Pequeno.

Papa esse fim, Luciano Moreira seguiu já para Lisboa.

Relojoaria-Ouivesaria «Confiança»

RUA DEZANOVE — ESPINHO

Grande Sortido em

RELÓGIOS, OURO, PRATAS e JOIAS

—PODE V. EX.ª actualizar as suas joias, encaregando-nos da sua transformação, para o que temos secção própria, que a deve satisfazer em perfeição e preço.

Inscryva-se nas nossas VENDAS A PRESTAÇÕES COM BÓNUS

VOSSA EXCELÊNCIA

preocupa-se por não encontrar Produtos de Beleza que satisficam? — Por certo ainda não experimentou os maravilhosos PRODUTOS ORCEL exclusivo do

Salão VENEZA

Esta casa prima em apresentar um variado sortido dos melhores fabricantes

Minha Senhora:

Comprar no SALÃO VENEZA é economizar dinheiro



Teatro... TELEFON... Apresentação...

PARA SEMANAS... Brian Aborne... Merle Oberon... E mais... Um espectáculo viu nem...

Terça-feira... Abette... Quinta-feira... O N.º...

Comarca... AN... (1.ª...)

Pelo Juizo... comarca e... ta e impos... Ministério... a firma «Un... E-pinho, L... na Vila de... da pelo seu... Cordeiro, m... de Novembro... do Pôrto, p... da Secretaria... mesma com... de 20 dias, ... publicação... tar os cre... (aquella firm... no prazo dos... os seus dire... ção.

Feira, 31... O Chefe... Armando... VERIFIQUE... O Juiz... Joaquim... («Defesa de Espinho»)

Vinhos... Depositária... Viuva de Jo... — Rua 16 N.º...

Carmen... Parteira, em...

* Reconhe... Devido real... novo recense... mob. iguais... guesas desta... priários do... dos no recense... verão apres... boletins M/A... der para l... bros, no caso... continuarem... prestao serv...

* Exame... do Govern... lar que foi... dos ucces... instruções a... liceas que... da 26 de... As aulas... se no dia... exame. O prazo... dos ciclos de... Junho.

Aguas da Fonte Santa de Monfortinho

As mais eficazes nas doenças do fígado e intestinos
Milagrosas em todas as doenças da pele.

Depositário geral no distrito de Aveiro:

JOÃO FAUSTINO RUA 18—ESPINHO

As rendas das moradias

dos professores primários
devem ser pagas ás

Câmaras Municipais

Por despacho do Ministro das Finanças e sob parecer da Direcção Geral da Fazenda Pública, foi determinado que as rendas das moradias anexas aos edifícios escolares do Estado, pagas pelos professores primários, passem a constituir receita das respectivas Câmaras Municipais, atendendo, por um lado, a que o Ministério das Finanças tem sustentado em face das disposições legais aplicáveis, que ás Câmaras Municipais incumbe a conservação e reparação dos mesmos edifícios, e, por outro lado, a que as rendas, como rendimentos que são, devem servir para compensar, nos termos gerais de direito, as despesas resultantes daquelas obras.

Em execução do citado despacho ministerial, e ssaram a partir de Março último os descontos que vinham sendo efectuados nos vencimentos dos professores abrangidos, devendo estes fazer mensalmente a entrega nas Tesourarias das Câmaras Municipais respectivas, das importâncias das rendas, mediante guia que solicitarão para o efeito ás mesmas Câmaras.

Primeira Comunhão

Com o brilhantismo dos anos anteriores, realizou-se na passa da quinta-feira a tradicional comunhão solene. Além das cerimónias, dentro do templo paroquial, houve a procissão que, pela sua característica infantil é das mais enternecedoras das procissões cristãs. O préstito que saiu do templo paroquial ás 19 horas, esteve muito brilhante, sendo a custódia conduzida pelo rev. P. Manuel de Oliveira, ladeado pelos rev.º abade de Anta e P. Amadeu Vasconcelos. Incorporaram-se, além das crianças da comunhão, as da Cruzada Eucarística, Juventude Católica e alguns escuteiros. Acompanhou a procissão a Banda dos Bombeiros V. de Espinho.

As nossas Ruas

Continuamos a chamar a atenção da nossa Câmara para o estado deplorável em que se encontra a parte norte da Avenida 8. Seria de toda a conveniência que se impedisse o acesso á praia aos carros que ali vão buscar areia, que além de prejudicarem a praia e danificarem as ruas que lhe dão acesso, transformam o local num vasto campo poeirento e, quando sopra o vento forte do norte, torna-se impossível a passagem por tal zona pelas densas nuvens de pó que se levantam. Além de tudo isto, acentua-se o prejuizo que tal estado de coisas acarreta para os proprietários que acabam de calar ou pintar as fachadas dos seus prédios. Mais uma vez apelamos para o sr. vereador do respectivo pelouro pedindo-lhe para fazer uma visita ao local.

Grémio da Lavoura de V. N. de Gaia e Espinho

Em virtude duma circular dirigida da Junta Nacional do Vinho, informam-se todos os viticultores dos concelhos de Gaia e Espinho de que não tendo sido possível importar do estrangeiro o sulfato de cobre em satisfação de contratos celebrados, devido á situação internacional, está em distribuição o 3.º escalão representando mais 30% das necessidades consideradas normais de cada viticultor. Assim, é dada validade ás senhas F., G. e H., das respectivas cadernetas, sendo este o último escalão da distribuição do referido fungicida nesta campanha.

E os caninos?...

Continuam a infestar a parte baixa da Vila matilhas de cães vadios. Tal espectáculo não é admissível numa estância de turismo, não só pelo que muitas vezes tem de imoral, como também pelos graves perigos que daí podem advir para a saúde pública. Esperamos que se adotem medidas tendentes a acabar de vez com tais espectáculos e que a sua execução não se faça demorar.

HELENA LOPES GUERRA

Modista com diploma co. te Luc.
Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.

Lições de corte e confecção
Rua 18 N.º 227
«Ao Passeio Alegre»

Artes plásticas

Exposição do pintor Joaquim Lopes

Mais uma vez Joaquim Lopes traz até nós os primórdios da sua Arte e do seu talento, expondo no Salão Silva Porto, na cidade Invicta, algumas dezenas de trabalhos que reafirmam de inconfundível maneira a segurança técnica do Mestre e do Artista.

Na arte de Joaquim Lopes — ou melhor ainda — nos processos de arte de Joaquim Lopes continua a existir uma enternecedora nota de sobriedade e de honestidade que nem sempre se observa noutros artistas, e em alguns delas de nome feito que já transpuzeram o limiar das portas da consagração pública.

Nisto está talvez o maior elogio de toda a sua obra, e a razão da honrosa e triunfal caminhada do artista, embora isso doa a certos derrotistas e a certos falhados, para quem o dizer mal é a única boia de salvação a que se conseguem agarrar no seu desespero de imponentes.

E dito isto, vamos ao que interessa dizer-se acerca dessa obra honesta dum artista honesto.

Ante a nova galeria de trabalhos do Mestre Joaquim Lopes continua-se a viver o encantamento sentido nas exposições anteriores. E' como se o reavivar dum perfume de que se gosta e de que se não perde a lembrança facilmente.

Citar este ou aquele trabalho, quasi se torna inútil, e difícil, porque em todos os quadros expostos está exposta a alma do artista, em todos elas vibra uma parcela do seu jôgo creador e da sua requintada sensibilidade.

Há trabalhos, contudo, que nos falam mais ao coração, á nossa maneira de sentir, e para uós seria doloroso não confessar a nossa simpatia por alguns desses trabalhos.

E assim, temos, nos oleos, O "Vestido de Renda", que é uma renda preciosa, que parece trabalhada por mãos de sonho e de lenda. Em "Margem do Rio Minho" há uma nésga de água corrente em que apetece molhar os dedos. "Penúncio de Temporada" é um trabalho perfeito. Quasi nos faz lembrar o casaco e o guarda-chuva.

"Terras Bragançanas" é uma tela magnífica, em que a paisagem bravia e doirada de Traz-os-Montes avulta na sua grandeza multiforme, como se a estivessemos olhando de qualquer ponto alto da região.

No pastel, genero em que Joaquim Lopes é mestre duas vezes, há trabalhos duma segurança de técnica inexcitável.

Em a "Ligia e o Toninho" — a filha e o neto do artista — está o melhor pedaço da alma do expositr. A cabeça do patiz, principalmente, é duma beleza suprema, de que não apetece afastar os nossos olhos deslumbrados.

Por fim, na aguarela, há igualmente trabalhos duma extrema delicadeza. "Ligia costurando" e "ao espelho" são duas maneiras impregnadas duma suave ternura íntima, em que o artista está presente, de alma e coração.

Joaquim Lopes, que é um pouco da nossa terra, que passa por Espinho algumas vezes, não deve esquecer-se de que tem aqui amigos que o estimam e admiram, e de que a sua arte pode e deve ser também aplicada em louvor do nosso mar e da nossa paisagem.

E se ele der ouvidos a este nosso apêlo, pode estar certo de que o receberemos de braços abertos e de que lhe gritaremos sinceramente:

Bemvindo seja!

Carlos Morais

UMA IDEIA FELIZ

DA EMPRESA ESPINHO-PRAIÁ

Simultaneamente com o Casino, reabriu no dia 1 ao corrente o luxuoso e confortável Palácio Hotel, directamente explorado pela Empresa Espinho-Praia.

Obteve um êxito superior a toda a expectativa o preçario de Fim de Semana estabelecido pela Empresa, o qual proporciona hospedagem no Palácio Hotel desde sabado á tarde até segunda-feira de manhã, com direito a entrada na Tourada e nos salões do Casino, pela módica quantia de 170\$00, o que deu em resultado eacher-se por completo o Hotel nos passados sabado e domingo, por pessoas de várias regiões do País, que vieram contribuir para a grande animação e movimento que nossa praia apresentou nestes dias.

Por tel iniciativa, felicitamos a Empresa Espinho-Praia.

Compra-se

Vidro quebrado de qualquer qualidade — pequenas e grandes quantidades. Bons preços, Rua 16 n.º 126-Espinho.

SOCIEDADE

Registo Social

Completamente restabelecido, regressou a casa de seus pais, o nosso amigo e prezado colaborador, sr. Mario Martins d'Almeida.

De visita a sua família esteve entre nós o Ex.º Sr. Dr. Castro Soares, Dig.º Governador Civil de Coimbra.

—Regressaram da sua habitual cura de repouso em Vale de Cambra, as sr.ªs D. Carmem, D. Maria e D. Adelina Lago.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos, dig.º Director do colégio Castilho de S. João da Madeira.

—Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado assinante sr. Alberto Barbosa, digno Director dos Serviços Municipalizados deste concelho.

—Já se encontra entre nós a tratar dos preparativos para a próxima abertura da sua pensão, o nosso amigo sr. Eduardo Pinto, considerado gerente da Pensão Demétrio.

—De visita a sua família, esteve há dias em Espinho o nosso assinante sr. Zacarias Amorim, empregado, actualmente no Casino do Estoril.

Doentes

Encontra-se quasi restabelecido da intervenção cirúrgica a que se submeteu na Casa de Saúde de Espinho, o nosso amigo sr. Elísio Baptista, Filho.

—Tem melhorado alguma coisa da vista o nosso amigo sr. Carlos Vieira Pinto, que se encontra internado num hospital do Porto.

—Deu entrada no Hospital Geral de Santo António por ter sido acometido de doença súbita, o nosso amigo sr. Francisco Faustino.

—Também experimentou algumas melhoras o sr. Fausto Cassiano de Pinho Neves.

Publicações

Bases teóricas da Música

por Fernando Lopes Graça
Volume n.º 61 de «Biblioteca Cosmos»

Nesta tão útil, como necessária coleção, o conhecido professor e publicista musical, Sr. Fernando Lopes Graça, publicou um volume de iniciação musical — Bases teóricas da música.

Não sendo propriamente um manual de música, é, no entanto, um bojo e necessário trabalho de iniciação musical. Como todos os trabalhos do autor, este livrinho está escrito numa linguagem singela e chá que quer dizer de seculiada, tornando o, assim bastante atraente, e facil leitura.

Valiosamente ilustrado com símbolos de música, que exemplificam e dão maior compreensão a matéria exposta, este livro vem preencher uma falta que existia na bibliografia musical portuguesa.

PENSÃO CENTRAL

ESPINHO

Uma das melhores e mais bem situadas nesta linda Praia

RUA 21 N.º 84 (frente ao Palácio-Hotel)

BONS QUARTOS
BOM TRATAMENTO

Diárias desde 28\$00 a 35\$00

NOVA GERÊNCIA

Aberta todo o ano

RADIOS PHILIPS

Os receptores 1944 não tem rival

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Café-Restaurante Costa Verde

A gerência deste estabelecimento participa aos seus Ex.ºs clientes que reabriu o seu RESTAURANTE no dia 1 do corrente mês, onde continuará a servir-los com toda a solicitude e esmero.

Espinho, 27 de Maio de 1944.

FAUSTINO & PINHAL, L.da

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias portuguesas
Fernando Lago & C.ª



Oiro fino...

Sinfonia de abertura...

Ser artista ou poeta, é possuir a sensibilidade que descrevina as mais delicadas expressões da natureza, não quer necessariamente dizer que se é incapaz de empreender e realizar, com êxito igual ao dos especuladores de profissão, combinações lucrativas, no campo do negócio. Há mais descuido e preguiça do que inhabilidade, nos artistas que se recusam ou esquivam a tais experiências, e isso me lembra o filósofo Thales (e eu arrumo os filósofos na esfera da Poeta), de que fala Montaigne, o qual, para demonstrar aos traficantes, ou, mais docemente, aos negociantes, que lhes não era inferior em inventiva, solécia e engenho, montou uma empresa comercial que lhe deu, num só ano, mais lucro do que aquilo que os mais astutos e exercitados profissionais conseguiram geralmente apurar durante a vida inteira. — M. Teixeira Gomes (Cartas a Columbano, págs. 171 e 172).

A dúvida...

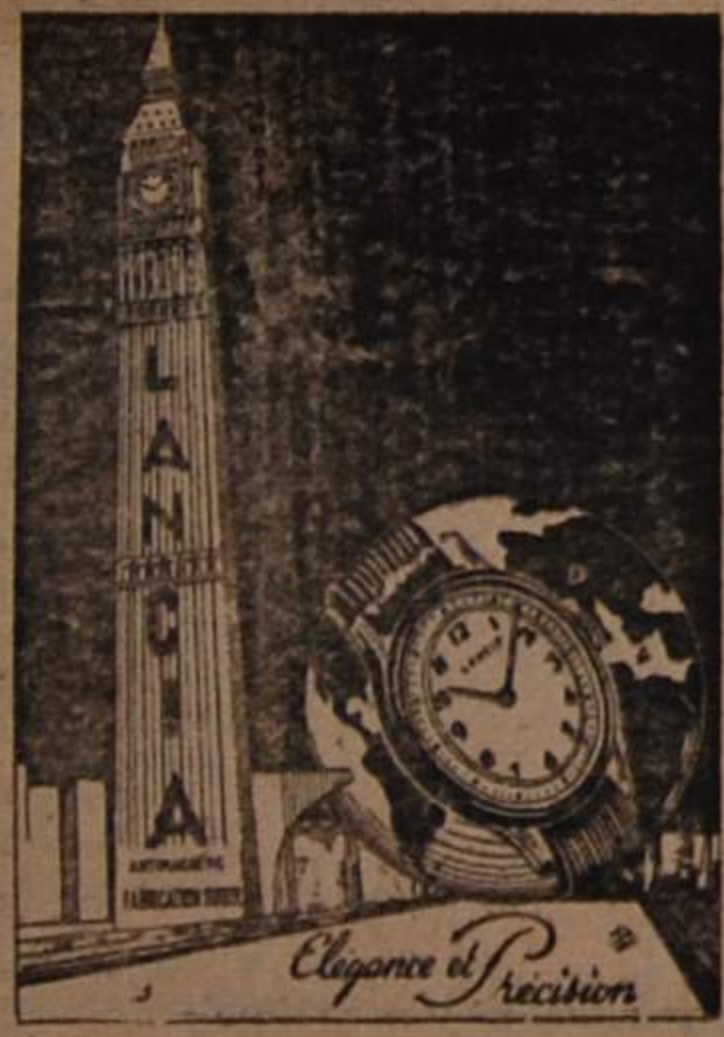
O sulco gravado na alma humana pela dúvida, nunca mais se desvanece. É a calha onde se encavila sempre que se passa pelo mesmo caminho; o abismo onde a pessoa se afunda tanto mais, quanto, maiores são os esforços para se arrancar d'êlo. É a chaga incurável que faz subit o fel nos lábios, quando mil coisas ternas e meigas refervem no coração. — Maurício Drack (O diário de Cristina, pag. 169).

Os antepassados...

Como eram ditosos os nossos soberbos antepassados! como eram infantis os seus sentimentos, a sua poesia! Quando Ulisses fala do mar sem limites e da terra sem fim, como é verdadeiro, encantador cheio de mistério e simpatia! De que me serve saber, como qualquer colega, que a terra é redonda? O homem de poucos torções carece para ser feliz; de menos ainda para repousar do boizo d'êlo. — Gêo he Whertor, pag 164.

Girã dola final...

Se como diz o Dante, nada há al mais triste do que recordar na miséria os tempos felizes é pelo menos nãuscabundoso recordar nos tempos felizes vergonhosas misérias. — Camilo C. Branco (Amor de Salvação, pag 129).



Pavilhão Reis

Está a passar por uma radical remodelação este antigo pavilhão da Avenida 8, que substituiu o antigo mais antigo «Kiosque Reis».

O projecto é do já conceituado architecto espinhense sr. Jerónimo Reis pelo que é de esperar que no local, em lugar do antiquado pavilhão dos jornais, surja outro mais elegante e digno da nossa mais elegante artéria.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Central

Durante a semana:
2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — » Central
4.ª » — » Santos, Sucr.
5.ª » — » Palva
6.ª » — » Higiene
Sábado — G. Farmácia de Espinho

Fernando Ferreira Soares
Advogado

Escritório na Praça Camões — FEIRA
Residência em Nogueira da Regedoura

Vertical text on the left edge of the page, including names like Charles Laughton, Herbert Marshall, and various notices.

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto...

COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENDA 24 - TELEFONE 303 - ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

PADARIA CENTRAL

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol...

Angulo das ruas 14 e 23

DUARTE & C. A

ARMAZEM DE VIVERES Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia

Padaria e Confeitaria MODELAR

MATOS & IRMAO Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina...

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras Telefone, 305 - Espinho

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C. L. DA Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem...

Bonanga

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros Aquela que mais garantias oferece...

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites ARMAZENISTAS Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C. L. da Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas...

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920 VINHOS DE PASTO Telefone n.º 62 Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Agência Informativa Ferroviária de Espinho

Albuquerque Abreu & Silva, Limitada Rua 4, N.º 528 - Espinho - Telefone Espinho, 306

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de Arouca Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»...

Armazem de Mercearia

Silva & Esteves, L. da Cereais - Farinhas - Sementes - Legumes - Toucinhos - e Gorduras

V.º de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlântica Cereais, Sementes, Farinha, Toucinho e Azeite

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª Serralheria, forros aparelhados, máquinas para construção civil e oxitória

Casa Portugal

Mariano C. de Oliveira Peixoto Rua 19 N.ºs 392-396 - ESPINHO - Telefone 79

M. P. MOREIRA

FABRICA DE GUARDAS-DOIS Gabardines e Sobretudo Camuflé, GRANDE MARCA

Padaria Mecânica "Perola de Espinho"

DE FARIA & IRMAO Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, biscoito, etc.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima Avenida, Oito-esquina da Rua 25 Espinho

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900 Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Sementes, Legumes e Gorduras

Ao «Pont Chic»

DE Elias Pereira Tavares Bebidas finas e diversas, especialidades

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA & COUTO) ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais

Tabacaria KUMBU TABACOS e LOTERIAS

Artigos fotográficos e papeleria Soucos graduados e para o sel Candeleros e material eléctrico

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos) Avenida 13 - Telefone, 80 Praia de Espinho

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração e Caixotaria Especialidade em caixas para embalagem de feno

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

BENJAMIM DA COSTA DIAS Executam-se todos os trabalhos tipográficos com esmero e prontidão

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria DE J. DEVEZAS & C.ª LIMITADA

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos

Luso - Celuloide

Fabrica de Artigos de Celuloide Portes-escovas, Estojos, Espelhos, Travessões, Rocas, Moínhos, Oculos, Calçadeiras

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA